

# ESCUTA, MESMO S(C)EM PALAVRAS

Instalação ·  
VideoPerformance

**Elaine Bomfim**

BRASIL | PORTUGAL 2026

""Há algum rio com quem você conversa?  
Se você fosse proibido de falar,  
o que faria falta dizer?"




# A obra

Vídeo performance. Instalação.

ESCUTA pergunta o que acontece quando os que deveriam ouvir fingem não escutar. Uma obra sobre o que se perde quando rios secam e quando pessoas são forçadas ao silêncio.

A artista Elaine Bomfim é uma artista sergipana que faz arte com os materiais do cotidiano — agulha, rio, palavra, corpo.



Performance no rio Sergipe —  
o fio como gesto de resistência. 2025.



A obra propõe a materialização de uma conversa com o rio Sergipe, no Brasil, e com o Tejo, em Lisboa. As filmagens em Lisboa são o resultado da residência artística promovida pela Casa Oxente, em janeiro de 2026.

**Três realidades que a artista carrega no corpo:**

- Seus pais imigraram para Portugal – travessia e permanência.
- Os rios estão secando – morte que é ignorada por muitos.
- Mulheres e minorias seguem sendo silenciadas.

**Esses três fatos a obra recusa deixar separados.**

# Descritivo da instalação

- 01 Vídeo performance. 17', cor, 2026. Brasil | Portugal. Link para a obra: <https://drive.google.com/file/d/1sOzotgpcsnZPnO7KQL73HNab0px6YBtO/view?usp=sharing>
- 100 bastidores – poema bordado – ocupa a parede, ocupa o olhar. Objeto composto por 100 palavras bordadas em tecido de algodão sobre 100 bastidores de madeira pendurados em uma rede de bordado feita com linha de algodão. Dimensão do objeto 300 x 100 cm. Dimensão de cada bastidor varia entre 10 x 10 cm a 20 x 20 cm cada.
- 10 Bordados sobre fotos impressas em canva fine arte esticados em bastões de madeira. Dimensão 80 x 50 cm cada.
- Livro de artista impresso em papel com fotos da performance, ensaio escrito sobre o tema e o poema feito com 100 palavras retiradas do ensaio. 29 x 21 cm.
- Vídeo-bônus de 13 min composto por depoimentos de pessoas de diferentes origens sobre o tema da obra - disparador para diálogo coletivo.

Link para portfólio da obra: <https://elainebomfim.com/escuta-mesmo-s-100-palavras/>



Performance no rio Sergipe. 2025.



## ESCUta, mesmo s/100 palavras – Poema

Escuto que mulheres  
não  
mais cantar;  
que águas serão  
nunca mais ouvidas.  
Espanto.

Águas  
não irão correr livremente?  
Silêncio  
até o rio.

O rio diz  
não irá se calar.  
“sem canto  
um rio irá morrer.”  
sem palavras  
concordo.

100 palavras por dia,  
faria falta falar?  
Tejo,  
Essas  
tão poucas  
palavras.

Oliveiras, Laranjais  
Mar da Palha  
um fio de água  
um alguém conversa  
com árvores.  
rio meus rios,  
“não quero que morra”.

Falaríamos,  
mesmo sem palavras.  
Gestos, cheiros,  
ausências.  
Ao ar livre,  
no tamborilar  
de surpresa, de vingança.

A recusa  
Que nega silêncio

Os rios, nunca mortos,  
encontrariam  
formas para  
ser.

Detalhe da obra. Instalação com poema bordado em 100 bastidores e rede de bordado. Casa Oxente, Lisboa. 2026.

## **I – Escuta, sem palavras, Sergipe.**

~~Se um dia você acordasse sem palavras, o que você faria?~~

~~Num dia qualquer, escuto que mulheres de algum lugar não poderão mais cantar; que algumas águas serão escolhidas para nunca mais serem ouvidas.~~

~~Fico sem palavras para expressar meu espanto.~~

~~Quer dizer, águas que não irão mais correr livremente?~~

~~Silêncio e vou até o rio, para ouvir o que ele me diz. Silêncio, e o meu silêncio não é imposto; longe disso, é necessário para escutar.~~

~~E escutar pode ser bom, pois o rio me diz que não irá se calar.~~

~~“Em qualquer lugar do mundo há quem fique sem comida, sem casa, sem chão. Mas se em algum lugar do mundo de alguém é tomado o canto, haverá quem fique também sem o ar e a água. E sem água e ar, é certo que em algum lugar, um rio irá morrer.”~~

~~É isso o que o rio, mesmo sem palavras me diz, e eu concordo.~~

## **II – Escuta, 100 palavras, Tejo.**

~~Se você só pudesse 100 palavras por dia, o que você diria?~~

~~Como usaria suas palavras? Bom dia, boa tarde, boa noite, como vai, o que me conta quais são as novidades? Quantas palavras gastaria com polidez? O que restaria para conversa jogada fora? O que faria falta falar?~~

~~Quando olhei pela primeira vez o Tejo, ao chegar em Lisboa, achei que via o mar. Era a palavra que conhecia para o que encontrava ali. Aves iam alto sobre aquela mansidão de água, e achei que 100 palavras talvez não pudessem dar conta daquele voo.~~

~~Fico pensando o que faria durar essas tão poucas palavras durante o percurso de um dia.~~

## **ESCUA, mesmo s/100 palavras – Ensaio**

~~No percurso de um dia também encontrei Oliveiras e Laranjais cheios de frutos maduros e raízes grossas e expostas. Ali no Mar da Palha, já quase desaguando no Atlântico, no pé de uma delas, puxei um fio de água onde um alguém havia um dia conversado bastante com árvores. Então ri com meus rios, pois sabia que quem entende de falar com árvores definitivamente já discutiu um dia sobre o que faria falta falar, e falei para a mansidão das águas, a mesma prece dita uma vez àquelas raízes, gravada hoje em uma fita amarela, “não quero que morra”.~~

## **III – Escuta, mesmo s(c)em palavras. Um mesmo rio.**

~~É que falaríamos, com apenas 100 ou até mesmo sem palavras. Por meio de gestos, cheiros e até mesmo de ausências. Esses falares provavelmente seriam costurados em panos impermeáveis e reaproveitáveis para serem expostos ao ar livre, à força do vento, à luz do sol. Aparecendo eventualmente em uma canoa. No tamborilar de dedos em uma mesa. Nas reentrâncias da areia, das raízes ou da superfície da água. Ou de surpresa e de vingança em algum outro lugar.~~

~~Porque ao final, é essa a recusa que se nega ao silêncio quando as coisas não podem ou não encontram como ser ditas; quando os rios, nunca mortos, apenas encontrariam outras formas para chamar de ser.~~

"Os rios, nunca mortos, encontrariam formas para ser."

- Temporada de exposição com abertura performática ao vivo, em data a ser combinada com o espaço.
- Ao menos um encontro de diálogo com artistas e público - o bordado sobre fotografia pede proximidade.
- Vídeo de depoimentos (13 min) como disparador para encontro com público. São pessoas de diferentes origens que falam sobre travessias, pertencimento e silêncio – vozes que ampliam a conversa iniciada nos rios.

Exibição de video e roda de conversa na Casa  
Oxente/ Lisboa. 2026





""Há algum rio com quem você conversa?  
Se você fosse proibido de falar,  
o que faria falta dizer?"



Depoentes respondem a essa perguntas no material bônus da obra  
Escuta. Brasil | Portugal. 2026.



Artista visual multimídia e escritora. Artesã da Associação de Artesãos da Barra dos Coqueiros. Integrante da AJEB-SE. Estabelecendo relações processuais entre **fotografia, bordado/arte têxtil, vídeo performance e poesia**, desenvolve **narrativas** artísticas que alinhavam **memórias** particulares e coletivas, refletindo sobre a passagem do **tempo** e seu impacto nos **territórios** concretos e subjetivos - o **corpo** individual e social - em que vive, trabalha e circula. Em 2009 recebeu o Prêmio de Fomento para Projetos de Grafite do 47º Salão de Artes Pernambucano promovido pela FUNDARPE. Participa de exposições no Brasil e no exterior e trabalha em seu ateliê na Ilha de Santa Luzia, na Barra dos Coqueiros.

## EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

**PODE ME CHAMAR DE SERGIPE, O RIO.** Curadoria de Sayonara Viana e Elaine Bomfim. Memorial de Sergipe. Aracaju, SE, Brasil. 2026.

### **UMA SENHORA XÍCARA DE CAFÉ - (Re)Tratos Bordados.**

- Curadoria de Júnior. Galeria Véio | SESC. Aracaju. 2025.
- Curadoria de Elaine Bomfim | Centro Cultural Mestre Iolanda | Barra dos Coqueiros. 2025.
- Curadoria de Jhon Eldon. Casa Cosmos | Galeria Bibok Cultural. São Cristóvão. 2025.

**LINHAS DE SANTA LUZIA.** Centro Cultural Mestre Iolanda. Barra dos Coqueiros, SE. 2022.

**FORA DE CASA.** Espaço Cultural Yázigi. – Grafiti em tecido. Aracaju, SE, Brasil. 2009.

## EXPOSIÇÕES COLETIVAS

**A NORDESTE DO NORDESTE.** Participação com as obras À Margem e Ao Sergipe, o rio. Casa da América Latina. Curadoria de Wilame Lima. Lisboa | Portugal. 2025.

**MAIS MENOR.** Participação com as obras À Margem e Ao Sergipe, o rio. Galeria J. Inácio. Curadoria de Michel Oliveira e Renata Voss. Aracaju | SE | Brasil. 2025.

**RAÍZES INDÍGENAS - 12º Festival Cultural do Brasil.** Participação com a obra Agora o corpo é a cidade e o manto é o ouro verde. Curadoria de Vanessa Tolle. Viena | Áustria. 2024.

**TÁ CALOR! TÁ CALOR! - III Salão Serigy de Arte Contemporânea.** Participação com a obra Se Tá Quente Vá com Calma. São Cristóvão | Sergipe | Brasil. 2024.

**ANTÔNIO DA CRUZ - 50 anos de Arte, Reflexão e Atitude.** Galeria INCULCA. Participação com a obra A Flor e o Martelo. Curadoria de Fábio Sampaio. Aracaju | Sergipe. 2024.

**PERMANÊNCIAS E RESSONÂNCIAS: panorama da gravura em Sergipe.** Galeria de Arte Álvaro Santos. Participação com as obras Para os que atravessam: Palavra e Promessa. Matriz I e II. Aracaju | Sergipe. 2024.

**PORVIR - II Salão Serigy de Arte Contemporânea.** Participação com as obras Devoção | Híbridos e Impuros | Continuidades - selecionadas da série Linhas de Santa Luzia. São Cristóvão | Sergipe | Brasil. 2023.

**5° Mostra FAVS CIRCULAR CIDADE 01.** Participação com a obra NA ROTA DO RIO II, da série Presentes Ausências. Espaço Inculca e Fórum de Artes Visuais de Sergipe. Aracaju | Sergipe. 2023.

**47° SALÃO DE ARTES PERNAMBUCANO.** Obra em colaboração com DERLON ALMEIDA: CONVERSA DE PESCADOR. FUNDARPE. Recife | Pernambuco. 2009.

#### LIVROS

A MENINA QUE QUERIA VOAR. Elaine Bomfim. Editora Bagaço. 2005.

O JOVEM OTIMISTA. Marley Ferreira. Ilustração Elaine Bomfim. 2021.

FALAS SOBRE FOCINHOS E PATAS. Elaine Bomfim. Editora Criação. 2024.

PONTOS PARA HAICAIS. Elaine Bomfim. Lura Editorial. 2025.

O CASULO AUTISTA. - A transformação da borboleta azul. Ana Cláudia. Ilustração Elaine Bomfim. Editora Artner. 2025.

#### PUBLICAÇÃO

**2025 PALAVRAS DE MARÉS: VOZES FEMININAS.** Coletânea da AJEB-BA. Participação com o conto Cancioneira. Editora Cogito.

**2012** Conversa de Pescador. Registro de intervenção - ensaio livre. Recife: Zoludesign. Ensaio para publicação no **Caderno Grafite** por ocasião do 47° Salão de Artes Plásticas de Pernambuco.

#### AUDIOVISUAL

**2025** CANCIONEIRAS - EMBARCAÇÕES POÉTICAS. Videoarte/Documentário. Direção de Elaine Bomfim e Grazielle Ferreira. 13min. Barra dos Coqueiros/ Sergipe/ Brasil.

#### PRÊMIOS

**2009** 47° Salão de Artes Pernambucano - Prêmio de Fomento para Projetos de Grafite, FUNDARPE.

#### RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

**2026** ZA \_IT. Alemanha | Brasil.

**2026** Casa Oxente. Lisboa | Portugal.

#### ESTAMPA

**2006** Projeto ST3 GIRLZ Gallery. Participação com produção de estampa para calçado Melissa.



O rio conversa.

### **E nós, o que escutamos?**

Uma obra que cruza continentes, rios e silêncios para perguntar de que somos feitos e por que resistimos.



+ 55 79 9 9954.3819 (whatsapp)



[elaine\\_bomfim@hotmail.com](mailto:elaine_bomfim@hotmail.com)



[www.elainebomfim.com](http://www.elainebomfim.com)



Barra dos Coqueiros | SE | Brasil



@ELAINERBG